

A BIBLIOTECA ENQUANTO ESPAÇO-TEMPO DE APRENDIZAGENS E DE DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS: O CASE DE UMA BIBLIOTECA DO IFRS

Luciane Alves Santini, Cledes Antônio Casagrande (orient)
UNILASALLE - CANOAS

Resumo

Este trabalho se propõe a investigar a biblioteca de uma instituição de ensino enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências. Consiste em uma pesquisa de mestrado em fase inicial, no PPG de Educação, que tem como intenção investigar o papel e o potencial da biblioteca de uma instituição de ensino (um campus de um IFRS) no desenvolvimento de competências e habilidades em informação. Trata-se de um estudo de cunho teórico e qualitativo, no qual será realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema e, em seguida um estudo de caso, de modo a esclarecer as condições a partir das quais uma biblioteca pode ser, efetivamente, um espaço-tempo de aprendizagens significativas.

Palavras-chave: Competência informacional; Biblioteca; Aprendizagem

Área Temática: Ciências Humanas

1. Introdução

Este trabalho se propõe a investigar a biblioteca enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências, especialmente a competência informacional. Para tal, contamos como case da biblioteca do IFRS/Campus Feliz como elemento complementar e capaz de exemplificar o que se procura demonstrar. Além disso, esta investigação tem como foco investigar o papel e o potencial da biblioteca de uma instituição de ensino no desenvolvimento de competências em informação nos alunos que a utilizam. Trata-se de um estudo de cunho teórico e qualitativo, que será feito a partir de um levantamento bibliográfico sobre o tema e será complementado por um estudo de caso.

Esta investigação, ainda em fase inicial, se insere na linha de pesquisa denominada “Culturas, Linguagens e tecnologias da educação” do Programa de Pós-Graduação – Mestrado em Educação do Unilasalle, pois pretende investigar as novas competências informacionais que são necessárias devido as transformações que as novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) tiveram sobre as formas de aprendizagem e acesso a informação, mais especificamente dentro do espaço da biblioteca.

Atualmente, o ambiente educacional está baseado na aprendizagem a partir do desenvolvimento de competências e habilidades, conforme Macedo (1999), mas cabe destacar que a principal finalidade da educação é “[...] promover a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano” (PALANGANA, 2001, p.7). Desta forma, Macedo (1999) destaca que na escola o desenvolvimento de “[...] competências e habilidades são o próprio fim e, nela, as matérias ou atividades escolares são os meios que possibilitam sua realização”. (s/p). Desta forma, acreditamos que o desenvolvimento desta competência em especial pode auxiliar no desenvolvimento da aprendizagem no âmbito escolar, facilitando o acesso e a utilização da informação de forma mais eficiente e eficaz.

Ao desenvolver essa classe de competências também se busca estimular a autonomia dos discentes não só no que diz respeito a busca e ao acesso, mas principalmente no emprego da informação recuperada. Desta forma, a competência em informação é mais do que somente acessar a informação, mas sim compreendê-la e incorpora-la aos conhecimentos de cada um.

2. Referencial Teórico e Trabalhos Relacionados

Durante a minha especialização em Ciência da Informação realizada na Universidade da Região da Campanha (URCAMP) e concluída em 2011, estudamos os impactos e influências que as TICs têm sobre a nossa sociedade e, conseqüentemente, para a necessidade de desenvolver habilidades e competências para nos relacionarmos com a grande quantidade de informação disponível. As TICs, e mais especificamente a internet, alteraram as formas de busca e recuperação da informação, além de inúmeras outras mudanças. A internet é um ambiente bastante complexo e exige capacitação para analisar a relevância e pertinência da informação recuperada. Como Le Coadic (2004, p.112) nos lembra: “[...] o montante de informação na Internet leva a que se proponham questões sobre as habilidades necessárias para aprender a se informar e aprender a informar, sobre onde adquirir a informação”. Nesse contexto, percebe-se a importância da busca de mais informações sobre o desenvolvimento das competências em informação e, no meu caso como bibliotecária, descobrir e desenvolver formas de auxiliar nesse desenvolvimento, principalmente no que se refere a localização de fontes disponíveis e na capacidade de seleção tanto das fontes quanto da informação.

Durante minha trajetória profissional venho observando a dificuldade da grande maioria dos usuários de bibliotecas em recuperar as informações que desejam de forma eficiente e segura. Atualmente estou atuando em uma instituição de ensino e percebo diariamente estas dificuldades, mas não observo ações dos professores para sanar ou atenuar essa dificuldade. Isto se dá porque, muitas vezes, os professores não acompanham o processo de busca das informações, que acontecem no espaço da biblioteca ou em suas casas. Como bibliotecária observo e auxilio os estudantes que vem até a biblioteca, mas essa ação ainda é pequena e insipiente, pois precisa de maior estudo e aprofundamento para que seja possível verificar as reais necessidades e formas de se desenvolver essas competências dentro da instituição que atuo.

Entendemos que um modo de auxiliar na formação dos estudantes consiste em proporcionar situações de aprendizagem que lhes auxiliem a desenvolver certa classe de competências, especialmente a competência informacional no que se refere a bibliotecal. Ao desenvolver essas competências também se busca estimular a autonomia dos discentes não só no que diz respeito a busca e ao acesso, mas principalmente no emprego da informação recuperada. Desta forma, a competência em informação é mais do que somente acessar a informação, mas sim compreendê-la e incorpora-la aos conhecimentos de cada um. Para Doyle (1994, apud DUDZIAK, 2010, p.4) competência informacional tem o seguinte significado:

As competências mais elevadas de aprendizado incluem a formulação de questões, a avaliação da informação de acordo com sua pertinência e exatidão, a organização da informação e, finalmente, a aplicação da informação para responder as questões originais – o último e mais valioso passo no processo.

O conceito de competência informacional mais recentemente passou a ter uma forte interação com o papel social da informação na construção de uma sociedade mais democrática e desta forma, segundo Dudziak (2003), passa a ser compreendida como “Processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão

e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida. (DUDZIAK, 2003, p. 28).

Quanto ao papel da biblioteca no desenvolvimento dessas competências, concordo com a afirmação de Dudziak (2001, p.73) que “[...] as bibliotecas enfrentam o desafio de se transformarem de mero repositório de informações, em agentes provocadores de mudanças educacionais”. Para tanto, é necessário que haja uma integração com as demais áreas ligadas ao ensino-aprendizado e que estes profissionais estejam dispostos a trabalhar de forma construtivista para capacitar os alunos nestas novas formas de acesso, recuperação e avaliação da informação. Campelo (2009, p.38) reforça essa ideia a partir das origens da biblioteconomia na prática da educação de usuários, isto é, na capacitação para utilização do acervo da biblioteca: “Na concepção biblioteconômica, essa necessidade estava baseada na premissa de que o conhecimento possa ser comunicado, isto é, que o usuário possa aprender com a informação.

Para tanto, Kuhlthau (1999, p. 9) acredita que é necessário que as escolas se adaptem para que consigam “[...] preparar seu aluno para o uso inteligente da informação disponível através da tecnologia [...]. O processo de aprendizagem a partir de uma ampla variedade de fontes é o desafio crítico para as escolas na sociedade da informação”. Para Silva et al. (2005, p. 32), “Decorre daí um novo conceito que vem ganhando a forma de movimento mundial de bibliotecários, conscientes da necessidade de mudança na relação biblioteca-aprendizagem na sociedade contemporânea, que põe ênfase no acesso à informação nas redes”. Além disso, Souza (2009, p. 22) destaca que o ensino atual está “[...] voltado para os processos de construção de conhecimento, com ênfase no ‘aprender a aprender’ como um processo contínuo que depende da competência do aluno” e essa competência tanto no uso quanto na apropriação é que fará com que a informação seja transformada em conhecimento.

Como dito anteriormente, para se poder de fato exercer esse papel é necessário que haja uma parceria entre os profissionais, como reforça Campelo (2009, p.46) “Na cooperação aumenta o relacionamento entre bibliotecário e professor, que trabalham juntos para ampliar as oportunidades de aprendizagem dos alunos”.

3. Metodologia

O estudo proposto pode ser classificado como qualitativo, de cunho teórico e explorativo. A pesquisa proposta nesta investigação será de caráter qualitativo visto que pretende se entender uma demanda de conhecimento de um determinado grupo ou conforme as autoras Silveira e Córdova (2009, p. 31) “A pesquisa qualitativa não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc”. Além disso, as autoras ainda explicam que:

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (SILVEIRA; CÓRDIVA, 2009, p.32).

Optamos pela realização, nesta investigação, de uma pesquisa exploratória, pois conforme Gil (2002, p. 41) esclarece está “[...] têm como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a constituir hipóteses” e terá por base um levantamento bibliográfico e um estudo de caso. Além disso, para Gil (2002, p. 45) “A principal

vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

A primeira etapa da pesquisa foi a constituição do *corpus* sobre a temática investigada e, para tanto, foi realizado um levantamento bibliográfico e análise do material selecionado. Tal procedimento foi realizado a partir da seleção de teses e dissertações pesquisadas no Banco de Teses da Capes e, por tanto, abrangeu a literatura nacional, em língua portuguesa. Para Gil (2002, p. 66, as teses e dissertações podem ser fontes muito relevantes para a pesquisa visto que “[...] muitas delas são constituídas por relatórios de investigações científicas originais ou acuradas revisões bibliográficas”, mas o autor destaca que é preciso observar a “[...] qualidade dos cursos das instituições onde são produzidas e da competência do orientador” (GIL, 2002, p.66).

A pesquisa base realizada para essa investigação partiu do Portal de Teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior do Ministério da Educação (Capes). A pesquisa utilizada foi a avançada e, a princípio, os termos pesquisados foram competência, informação e biblioteca aplicados ao resumo dos trabalhos e foram recuperados 44 registros. Após realizou se o mesmo tipo de pesquisa com os termos letramento, informação e biblioteca e nesta pesquisa recuperamos 18 registros. Ainda realizamos uma outra pesquisa com o termo competência informacional desta vez o tipo de pesquisa realizada foi a simples e foram recuperadas 37 teses e dissertações. Em todas estas pesquisas selecionamos as que tinham maior pertinência para o problema desta pesquisa, isto é, a capacidade de se desenvolver habilidades e competências relacionadas com a recuperação da informação dentro do espaço da biblioteca de uma instituição de ensino e eliminando se aquelas que faziam referência a outros tipos de ambientes, além de serem eliminados outros trabalhos que não tinham relação com o tema pesquisado.

Aplicando se estes critérios foram selecionadas apenas nove teses e dissertações e, por isso, optamos por ampliar a base referencial pesquisando-se na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Ciência e Tecnologia (IBICT). Foram realizadas pesquisas da mesma forma que a realizada no Portal de Teses da Capes e foram recuperados 59 registros com o termo competência informacional. Na pesquisa avançada o termo competência foi aplicado ao resumo e biblioteca ao assunto, sendo recuperados 5 registros. Com os termos letramento aplicado ao resumo e biblioteca no assunto, recuperamos 6 registros. Aplicando os filtros já mencionados na pesquisa realizada anteriormente, chegamos ao resultado de quatorze teses e dissertações. No entanto duas se repetiram em ambas as pesquisas e, desta forma, constituímos o *corpus* a partir de 22 teses e dissertações dentro do âmbito desta pesquisa.

Foi realizada também uma pesquisa na Base de Dados EBSCO para recuperação de artigos científicos que abrangem o período de 2009 até 2015. Nessa busca, foram utilizados os mesmos termos da pesquisa no Portal da Capes. Optamos por pesquisar em artigos porque segundo Gil (2002, p. 66) “Os periódicos constituem o meio mais importante para a comunicação científica. Graças a eles é que vem se tornando possível a comunicação formal dos resultados de pesquisas originais e a manutenção do padrão de qualidade na investigação científica”. Foi realizado uma delimitação da pesquisa na sua abrangência para se restringir a estudos sobre a competência informacional relacionada a área da educação. Para Gil (2002, p. 61) esta delimitação do assunto “[...] irá possibilitar uma visão mais clara do tema de sua pesquisa e consequentemente o aprimoramento do problema de pesquisa”

Este trabalho investigativo será complementado pelo estudo de caso de uma Biblioteca do IFRS, no qual percebemos a necessidade de haver uma ação de desenvolvimento da competência informacional. Por ser uma instituição nova, que está estruturando suas bibliotecas e, sendo que este campus e sua biblioteca está em expansão, aproveitamos a oportunidade para estudar e diagnosticar esta necessidade e o que a literatura da área pode contribuir no desenvolvimento desta ação.

Desta forma, procuraremos demonstrar, a partir do estudo de caso da Biblioteca de um Campus do IFRS a possibilidade de se desenvolver, naquele espaço, competências na busca recuperação de informações confiáveis. Para Gil (2007, p. 72-73) um estudo de caso é “[...] caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados”.

Após a constituição do *corpus* da pesquisa realizaremos a análise qualitativa dos dados coletados, tanto bibliográficos quanto os derivados do estudo de caso. Para tal, optamos por utilizar a técnica da análise do conteúdo de Bardin (2006), em suas três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados, inferência e interpretação. Na primeira etapa será realizada uma leitura geral que estabelecerá o primeiro contato com os conteúdos coletados para verificar se o texto está dentro das delimitações estabelecidas na seleção do *corpus*. Na segunda etapa serão definidas as categorias, mediante unidades temáticas. Franco (2005, p. 39) entende que essa unidade de registro é a mais indicada para ser utilizada em estudos que envolvam “[...] representações sociais, opiniões, expectativas, valores, conceitos, atitudes e crenças”. Na última etapa onde serão realizados o tratamento dos resultados, inferência e interpretação as categorias temáticas serão submetidas a operações de decomposição de cada conteúdo identificado nas entrevistas.

4. Resultados e Discussões

A pesquisa está em construção e não apresenta resultados definitivos no estado em que se encontra. No entanto, almejamos investigar o papel e o potencial da biblioteca de uma instituição de ensino no desenvolvimento de competências e habilidades em informação nos alunos que a utilizam. Para tanto, procuraremos: discutir a importância do conceito de autonomia, de aprendizagem e de aprender a aprender, no horizonte das ações desenvolvidas em uma biblioteca; delimitar, no âmbito desta pesquisa, os conceitos de habilidades e competências; analisar a influência das tecnologias da informação e comunicação (TIC) na busca e recuperação da informação; identificar as correntes teóricas que fundamentam a competência em informação e defini-la a partir deste levantamento; caracterizar a biblioteca como um espaço de aprendizagem.

Pretendemos, ao final desta investigação, descobrir em que medida pode a biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se enquanto espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de habilidades e competências informacionais.

5. Considerações Finais

A presente investigação ainda se encontra numa fase inicial, mas pretende se traçar uma linha condutora que deverá construir o caminho desde a importância do desenvolvimento da autonomia, de aprendizagem e de aprender a aprender, no horizonte das ações desenvolvidas em uma biblioteca para o desenvolvimento do discente, passando pelos conceitos de competência, aprendizagem e as influências das tecnologias da informação e comunicação até chegar ao tema principal, a competência Informacional.

Referências

ANDRÉ, Marli. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. **Cadernos de Pesquisa**, n.113, julho/2001, p. 51-64.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BAUER, Martin W.; AARTS, Bas. A construção do corpus: um princípio para a coleta de dados qualitativos. In: BAUER, Martin; GASKELL, George (org.). **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.

CAMPELLO, B.S. **Letramento informacional**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. Tese. Universidade Federal de Minas Gerais, 2009. 208f.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. A disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. [et al]. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006, p.15-41.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **Competência em informação para bibliotecários**: módulo 1 –aula 2. São Paulo: FEBAB, 2010. Apostila.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en>. Acesso: 16 jan. 2015

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. **Análise de conteúdo**. 2. ed. Brasília: Liber Livro, 2005.

GERHARDT, Tatiana Engel; SOUZA, Aline Corrêa de. Unidade 1: aspectos teóricos e conceituais. In: **Métodos de pesquisa**. Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo.(orgs). Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar**. Como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. 8.ed. Rio de Janeiro: Editora Record, 2004

KUHLTHAU, Carol Collier. O papel da biblioteca escolar no processo de aprendizagem. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 9-14.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004

MORIN, Edgar. **Ciência com consciência**. 82.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2005.

PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social. São Paulo: Summus, 2001.

SILVEIRA, Denise Tolfo; Córdova. Unidade 2 – A pesquisa científica. In: Gerhardt, Tatiana Engel; Silveira, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: < <http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 23 maio 2015

SANTOS, Camila Araújo dos. Análise de instrumentos de avaliação da competência informacional voltados para a educação superior. Marília, 2011. 180 f. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/santos_ca_me_mar.pdf>. Acesso em: 22 maio 2015.

SILVA, Thaysa Danyella Lira da; SILVA, Edcleide Maria da. **Mas o que é mesmo Corpus?** – Alguns apontamentos sobre a construção de corpo de pesquisa nos estudos em administração. Rio de Janeiro: XXXVII Encontro da ANPAD, 2013.

SILVA, Helena et al.. Inclusão digital e educação para a competência informacional: uma questão de ética e cidadania. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 34, n. 1, p.28-36, jan./abr. 2005.

SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior.** Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

STAKE, Robert E. **Investigación com estudio de casos.** Madrid: Ediciones Morata, 1995

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e método. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001